



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2013

UFBA



29

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

ESTUDOS LITERÁRIOS

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: ESTUDOS LINGUÍSTICOS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS LITERÁRIOS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde nada**.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- LETRAS VERNÁCULAS
- LETRAS VERNÁCULAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OU CLÁSSICA
- LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS / ESPANHOL

PROVA I — ESTUDOS LINGUÍSTICOS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Entre os vários fatores que diferenciam a espécie humana das outras espécies animais, está a linguagem, não a linguagem em si, se for considerado que outros animais também apresentam formas de comunicação, mas o que o homem pode fazer com a linguagem, a sua capacidade de transformar, de produzir, de criar e de ser diferente: o pensar sobre a linguagem.

Essa ideia encontra evidência no poema rabiscado de Valdelice Pinheiro:



Questão 02

A fala é parte final de um conjunto mais amplo, visto que, em uma gradação, se entende que a fala – produção individual – faz parte da língua – conhecimento coletivo de uma determinada comunidade –, que faz parte da linguagem – universal –, comum a todos os seres humanos.

QUESTÕES 03 e 04



Com base nesse cartum, é correto afirmar:

Questão 03

A mudança da língua implica a mudança de fala e, conseqüentemente, de linguagem.

Questão 04

Considerando-se as realizações de diferentes línguas apresentadas nesse cartum, é possível compreender que as pessoas envolvidas na interação linguística detêm vários sistemas linguísticos, visto que cada língua tem um sistema diferente de outra.

Questão 05

Cada comunidade desenvolve uma norma linguística comum a todos os falantes e, por isso, compreendida por todos, de modo que os falantes da Bahia somente conseguem entender o que é produzido linguisticamente pelos falantes de sua comunidade, sendo essa a noção de norma proposta pelo linguista Eugenio Coseriu.

QUESTÕES de 06 a 08



A análise do cartum permite afirmar:

Questão 06

As construções linguísticas usadas pelo garoto apontam para o fato de que a norma popular não consegue produzir um pensamento coerente, por isso a professora não entendeu o que o garoto disse.

Questão 07

A partir do que o garoto diz, pode-se entender que há um choque linguístico entre o que é ensinado pela escola como norma padrão e a norma popular falada pelos alunos.

Questão 08

Classificar algumas construções como erros, do tipo “num tamo achano manêro”, implica uma avaliação valorativa, de acordo com os fatores sociais determinados pelas elites dominantes de uma sociedade.

Questão 09

De acordo com Faraco (2008), não há diferenças gramaticais entre a norma padrão e a culta, pois ambas seguem exatamente as regras da gramática tradicional, sendo que a primeira pertence à modalidade escrita e a segunda, à modalidade falada.

Questão 10

"Todas estas palavras da baronesa lisonjeavam o sobrinho, **em cujos** lábios pairava agora um sorriso de íntima satisfação. De quando em quando não ouvia ele nada do que lhe dizia a tia; seus ouvidos voltavam-se para dentro; ele escutava-se a si próprio." (ASSIS, 2013, p. 31).

O uso da preposição diante do pronome relativo está de acordo com a regência do verbo, visto que o que se pode constatar na frase de Machado de Assis é que o **em** foi usado por causa do verbo pairar, que rege o seu complemento de forma indireta, precisando do auxílio da preposição.

Esse tipo de explicação e a respectiva exemplificação fazem parte do corpo teórico da gramática tradicional, cuja premissa básica, historicamente construída, é "a arte de falar e escrever corretamente"

Questão 11

A frase "Espere-me ao cair da tarde." apresenta o uso de um pronome átono de acordo com as regras da gramática intrínseca da língua portuguesa falada no Brasil.

Questão 12

A gramática descritiva não se constitui um compêndio gramatical ordinariamente usado nos ambientes escolares, pois, na verdade, essa gramática se constrói a partir dos resultados das pesquisas realizadas pelos estudos linguísticos.

Com base nessa gramática, é possível afirmar que a forma simples do pretérito mais-que-perfeito do indicativo desapareceu do uso natural da língua e que o futuro do indicativo está em franco processo de desaparecimento.

QUESTÕES 13 e 14

O telégrafo foi inaugurado, no Brasil, em 1857, com a instalação da primeira linha telegráfica, entre a praia da Saúde na cidade do Rio de Janeiro, e a cidade de Petrópolis. Essa primeira linha tinha uma extensão de 50 quilômetros, sendo 15 quilômetros em cabo submarino, no leito da baía da Guanabara.

A primeira ligação internacional por cabo submarino deveu-se à iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, que pelo Decreto nº 5.058 de 16 de agosto de 1872, obteve o privilégio, por 20 anos, para lançar cabos submarinos e explorar a telegrafia elétrica entre o Brasil e a Europa.

Em 23 de dezembro de 1873, era estabelecida a ligação entre as cidades do Rio de Janeiro e as de Belém do Pará, Recife e Salvador, na presença do Imperador Pedro II do Brasil que assistiu à chegada do cabo e à finalização da ligação em uma construção erguida para esse fim, no final da praia de Copacabana. Assim que a ligação foi estabelecida, o Imperador enviou carbogramas aos presidentes daquelas três Províncias. (O Telégrafo... 2013.).

Questão 13

Esse fragmento indica duas possibilidades de texto a distância no final do século XIX: telegrama e carbograma, sendo que nenhuma dessas duas formas está mais presente na sociedade atual, por terem sido substituídas pelo *e-mail* ou pelo torpedo no celular.

Tanto o telegrama quanto o carbograma podem ser considerados gêneros textuais, vinculados a um momento histórico-social.

Questão 14

A identificação de um tipo textual está relacionada com as marcas linguísticas presentes no texto, como o tempo verbal, por exemplo, e, considerando-se essas marcas linguísticas, o trecho sobre a telegrafia pode ser classificado como do tipo dissertativo.

Questão 15

Para Marcuschi (2001), não se pode estabelecer uma ruptura entre modalidade falada e modalidade escrita, pois, ao contrário, as diferenças entre elas representam um *continuum* que estabelece uma gradação de características a mais ou a menos no texto, a depender de uma série de fatores, como o nível de formalidade, por exemplo.

Questão 16

A Linguística, estabelecida no início do século XX, representa um grande avanço na modernidade em relação aos estudos da língua, visto que adota como princípio a investigação dos fenômenos linguísticos diacrônicos, contribuindo para o estabelecimento da história e a origem das línguas.

Questão 17

Saussure, considerado o pai da Linguística moderna, estabeleceu algumas dicotomias para nortear os estudos linguísticos, como a do signo linguístico, constituído por significante e significado (partes indissociáveis).

Desse modo, o significante /atrepe'katilu/ não constitui um signo porque não existe um significado com ele relacionado.

Questão 18

O estruturalismo americano, desenvolvido por Bloomfield, apresentava uma perspectiva diferente de análise linguística proposta pelo estruturalismo europeu, centrando-se mais na análise da palavra vinculada ao contexto e às relações de significado.

Questão 19

A Sociolinguística, uma área desenvolvida dentro da Linguística, propõe a análise dos fenômenos linguísticos, unindo a descrição linguística aos fatos sociais, de forma que toda e qualquer explicação de um fenômeno linguístico deve estar ligada a algum fato social, como faixa etária, escolaridade, localização geográfica, dentre outros.

Questão 20

Na Bahia, diz-se: *Hoje vai ter farra*.

No Rio Grande do Sul, diz-se: *Hoje vai ter fuzarca*.

Nos dois casos, há uma variação linguística, ou seja, o uso de formas diferentes para expressar o mesmo significado.

Questão 21

Uma variação linguística pode ser diacrônica, ou seja, relacionada com diferentes períodos de uma mesma língua.

Esse tipo de variação está evidenciado no seguinte texto:

Zé ganhou um *smartphone*.

O amigo perguntou:

– E aí, Zé, o que você vai fazer com esse *smartphone*?

Zé respondeu:

– O fone vou ficar, e o *smart* vou dá pra mirmã pintá azunhas... (ZÉ ganhou... 2013).

Questão 22

A variação linguística é típica das normas populares, não envolvendo nem a norma padrão nem a norma culta, o que significa afirmar que o texto a seguir, escrito em norma padrão, não apresenta variação linguística.

Na formação da nossa sociedade, o mau regime alimentar decorrente da monocultura, por um lado, e por outro da inadaptação ao clima, agiu sobre o desenvolvimento físico e sobre a eficiência econômica do brasileiro no mesmo mau sentido do clima deprimente e do solo quimicamente pobre. A mesma economia latifundiária e escravocrata que tornou possível o desenvolvimento econômico do Brasil, sua relativa estabilidade em contraste com as turbulências nos países vizinhos, envenenou-o e perverteu-o nas suas fontes de nutrição e de vida. (FREYRE, 2003, p. 48).

Questão 23

O Brasil é considerado um país pluriétnico, o que se reflete nas construções linguísticas do seu processo histórico de constituição, visto que, aqui, o português entrou em contato com mais de 200 línguas africanas e mais de 1000 línguas indígenas.

Questão 24

Em todos os continentes onde a língua portuguesa é falada, pode-se dizer que há características comuns em todas as suas variedades, mas também há particularidades que as diferenciam, o que leva à designação de português brasileiro, português europeu, português moçambicano e português angolano.

QUESTÕES 25 e 26



Questão 25

A ideia presente nesse cartum não procede, visto que, se todos os brasileiros conseguem se entender em todo o país, não se pode defender que exista uma forma de falar exclusiva de determinado lugar.

Questão 26

A partir do diálogo presente no cartum, depreende-se que a percepção da variação, expressa por um dos personagens, está pautada em fatos fonéticos.

Questão 27

Tanto os pares mínimos quanto os análogos contribuem para a construção do inventário do sistema fonológico de uma língua, visto que esses pares apresentam diferenças apenas em um traço distintivo, como se pode constatar nos seguintes exemplos: /'lima/ - /li'mãw/ # /'xatu/ - /'atu/.

Questão 28

"Quando cheguei em casa pude perceber qui os minino estavam meio duente e não podiam ir pra iscola. Acho qui foi o pobrema da dengue. De modos que estou escreveno pra pidir a profesora pra num botar falta nos minino. Eu garanto qui eles estam realmente duente."

Como se pode verificar nesse texto, a forma como o falante produz, foneticamente, os fatos de sua língua pode interferir na produção de um texto escrito, a depender do seu nível de escolaridade.

Questão 29

Dormir poucas horas por dia pode encurtar tempo de vida

Milhões de pessoas prejudicam a própria saúde, sem terem consciência disso, por não dormirem o suficiente.

Pesquisas revelam que a maioria das pessoas requer sete a oito horas diárias de sono para apresentar desempenho ótimo. Quem não dorme o suficiente pode prejudicar sua própria saúde e até mesmo encurtar seu tempo de vida.

Desde a primeira infância até a velhice, os efeitos do sono insuficiente podem exercer profundos efeitos negativos sobre a memória, o aprendizado, a criatividade, a produtividade, a estabilidade emocional e a saúde física. (DORMIR poucas... 2013).

Comparando-se o segundo e o terceiro parágrafos desse texto, percebe-se que o terceiro contém mais palavras constituídas de morfemas aditivos do tipo derivacional.

Questão 30

Segundo Mattoso Câmara Jr., o plural de *açúcar*, *arroz* e *feijão*, entre outros, é considerado um caso especial na língua, visto que, para essas palavras, o plural se refere não à quantidade, mas à qualidade da substância contínua, ou seja, aos tipos.

Questão 31

A análise mórfica da forma verbal canta – presente do indicativo – é a seguinte:

Cant	– a	– Ø	– Ø
Radical	VT	DMT	DNP

Questão 32

Mattoso Câmara Jr. afirma que todos os substantivos da língua portuguesa pertencem a um gênero, mas há casos em que o gênero é determinado pelo contexto sintático em que o substantivo se encontra, como ocorre em *vítima*, *criança*, *tartaruga* e *carrasco*.

Questão 33

Trem das cores

A franja da encosta
Cor de laranja
Capim rosa-chá
O mel desses olhos luz
O ouro ainda não bem verde da serra
A prata do trem
A lua e a estrela
Anel de turquesa (VELOSO, 2013).

A análise sintática do trecho da música *Trem das cores*, de Caetano Veloso, indica que se está diante de oito orações e, conseqüentemente, de oito frases verbais.

Questão 34

"O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você." (QUINTANA, 2013).

A frase de Mário Quintana contém quatro sintagmas preposicionados, com diferentes funções sintáticas: complemento nominal, complemento verbal, oração adverbial final, adjunto adverbial.

Questão 35

Que me continua

Se ando cheio, me dilua.
Se estou no meio, conclua.
Se perco o freio, me obstrua.
Se me arruinei, reconstrua. (ANTUNES; SCANDURRA, 2013).

Os versos da música *Que me continua*, de Arnaldo Antunes e Edgar Scandurra, estão construídos com um paralelismo sintático, composto por uma oração subordinada adverbial, seguida da oração principal.

PROVA II — ESTUDOS LITERÁRIOS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

- V**, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 40

De acordo com os estudos teóricos sobre gêneros literários, é correto afirmar:

Questão 36

É possível limitar a interpretação da literatura à classificação genérica dos três gêneros tradicionais: o lírico, o épico e o dramático.

Questão 37

A teoria dos gêneros é um sistema de normas a que os autores têm que se submeter, a fim de produzirem obras literárias puramente líricas, épicas, ou dramáticas.

Questão 38

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração. (PESSOA, 2005, p. 164).

O poema lírico possui extensão menor e nele uma voz central, o eu lírico, exprime o seu próprio estado de alma, traduzido em um discurso rítmico, o que se pode inferir do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa.

Questão 39

O gênero épico é caracterizado como o mais objetivo, visto que o narrador não exprime o seu próprio estado de alma.

Questão 40

Na obra dramática, o mundo se apresenta autônomo, com interferência de vários sujeitos.

QUESTÕES de 41 a 44

O que está acontecendo aqui é “estudos culturais”, uma importante atividade nas humanidades na década de 90 do século XX. Alguns professores de literatura podem ter se voltado de Milton para Madonna, de Shakespeare para as novelas, abandonando completamente o estudo da literatura. Como isso se relaciona com a teoria literária? (CULLER, 1999, p. 48).

Conforme Jonathan Culler, em relação ao estudo atual da literatura, é correto afirmar:

Questão 41

Os estudos culturais incluem os literários, examinando a literatura como uma prática cultural específica.

Questão 42

Ao estimularem o estudo de filmes, televisão e de outras formas culturais populares, massivas ou marginalizadas, os estudos culturais devem extinguir com o estudo dos clássicos da literatura.

Questão 43

Os estudos literários estão comprometidos com uma concepção do objeto literário que os estudos culturais devem repudiar.

Questão 44

Os estudos literários podem ganhar quando a literatura é estudada como uma prática cultural específica e as obras são relacionadas com outros discursos.

QUESTÕES 45 e 46

A palavra leitura, nesta abordagem, tem um sentido bastante abrangente, correspondendo a uma tradução, a uma transposição de um sistema linguístico para outro. [...] Toda leitura forma, informa e deforma o material primitivo que tem por objetivo decodificar/decifrar para atingir o sentido. [...] A função da leitura é também, e simultaneamente, estancar e disseminar as significações de um texto. (HOISEL, 1977, p. 7).

A partir do ensaio *A leitura do texto artístico* de Evelina Hoisel, é correto afirmar:

Questão 45

A leitura descompromissada, motivada por um prazer superficial, não empreende uma leitura suplementar do texto artístico, como é possível ao leitor criterioso da literatura e ao crítico especializado.

Questão 46

A leitura do texto artístico consiste em mostrar a especificidade e a originalidade do jogo (dissimulação / mascaramento do sentido) desenhado na trama textual.

QUESTÕES de 47 a 50

E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse as vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijamente sobre o batel; e Nicolau lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles pousaram. Não podia ali haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Deu-lhes somente um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sobreiro preto. Um deles deu-lhe um sobreiro de penas de aves, compridas, com uma copazinha pequena, de penas vermelhas pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o capitão manda a Vossa Alteza, e com isso se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar. (CORTESÃO, 1943, p. 202).

Segundo Eneida Leal Cunha, em *Ainda a Carta de Caminha*, ao se lançar um olhar contemporâneo sobre a narrativa de Caminha, é correto afirmar:

Questão 47

A Carta de Pero Vaz de Caminha é o marco inicial para uma série de textos que progressivamente se particularizaram e deram expressão às peculiaridades da Colônia em detrimento total da hegemonia metropolitana.

Questão 48

A Carta de Pero Vaz de Caminha é uma versão unilateral do primeiro encontro e narra o espanto do homem europeu, do século XVI, diante de seres humanos radicalmente diferentes.

Questão 49

Incluído na história da literatura, a Carta de Pero Vaz de Caminha é um texto informativo valioso e imprescindível para o conhecimento da terra e de seus habitantes.

Questão 50

A ausência de comunicação verbal entre o europeu e o homem da terra é atribuída, no fragmento citado, a fatores externos.

QUESTÕES de 51 a 53

Descoberto, o Brasil ocupará, no imaginário europeu posição análoga à ocupada anteriormente por terras longínquas e misteriosas que, uma vez conhecidas e devassadas, se desencantaram. [...] Prolongamento modificado do imaginário europeu, o Brasil passava também a ser prolongamento da Metrópole, conforme avançava o processo colonizatório. Tudo que lá existe, existe aqui, mas de forma específica, colonial. (SOUZA, 1986, p. 31).

Considerando-se o texto de Laura de Mello e Souza, é correto afirmar:

Questão 51

Nos relatos dos cronistas do descobrimento, predominaram a edenização do homem da terra e a desumanização da natureza.

Questão 52

A ideia de que o descobrimento do Brasil fora uma ação divina era generalizada nos textos dos cronistas do descobrimento.

Questão 53

Os europeus, assustados com o habitante do Brasil colonial, imediatamente captaram a sua especificidade.

QUESTÕES de 54 a 57

Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia

A cada canto um grande conselheiro,
que nos quer governar a cabana, e vinha,
não sabem governar sua cozinha,
e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
que a vida do vizinho, e da vizinha
pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
trazidos pelos pés os homens nobres,
posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
todos, os que não furtam, muito pobres,
e eis aqui a cidade da Bahia. (MENDES, 1998, p. 27).

A partir do estudo crítico de Cleise Mendes, em *Senhora Dona Bahia*, pode-se afirmar:

Questão 54

O poema pertence à poesia satírica de Gregório de Matos pelo uso da ironia para expor ao ridículo certos comportamentos da sociedade baiana do século XVII.

Questão 55

A produção satírica de Gregório de Matos foi aceita com dificuldade pelos críticos de literatura, pois não a consideravam expressão legítima da criação artística.

Questão 56

A poesia satírica de Gregório de Matos inclui ataques pessoais a seus inimigos.

Questão 57

O Barroco é a expressão artística do conflito e do esforço de síntese entre as tradições clássica e medieval.

QUESTÕES de 58 e 59

Com base no estudo de Antonio Risério, em *Uma História da Cidade da Bahia*, é correto afirmar:

Questão 58

Gregório de Matos era branco, cristão velho, descendente de senhores de engenho, e não via com bons olhos a ascensão social dos novos ricos.

Questão 59

O Barroco é uma arte "intratextual" por privilegiar a retórica, os jogos verbais e a trama da linguagem.

Questão 60

A uma freira que satirizando a delgada fisionomia do poeta lhe chamou "Pica-flor"

Se Pica-flor me chamais,
Pica-Flor aceito ser,
mas resta agora saber
se no nome, que me dais,
meteis a flor que guardais
no passarinho melhor!
Se me dais este favor,
sendo só de mim o Pica,
e o mais vosso, claro fica
que fico então Pica-flor. (MENDES, 1998, p. 185).

Esse poema de Gregório de Matos faz uso da picardia e de temática sexual e obscena para atacar um personagem religioso, disso decorrendo o seu teor lírico e amoroso.

QUESTÕES 61 a 65

O Laço de Fita

NÃO SABES, criança? 'Stou louco de amores...
Prendi meus afetos, formosa Pepita.
Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!
Não rias, prendi-me
Num laço de fita.

Na selva sombria de tuas madeixas,
Nos negros cabelos da moça bonita,
Fingindo a serpente qu'enlaça a folhagem,
Formoso enroscava-se
O laço de fita.

Meu ser, que voava nas luzes da festa,
Qual pássaro bravo, que os ares agita,
Eu vi de repente cativo, submisso
Rolar prisioneiro
Num laço de fita.

E agora enleada na tênue cadeia
Debalde minh'alma se embate, se irrita...
O braço, que rompe cadeias de ferro,
Não quebra teus elos,
Ó laço de fita!

Meu Deus! As falenas têm asas de opala,
Os astros se libram na plaga infinita.
Os anjos repousam nas penas brilhantes...
Mas tu... tens por asas
Um laço de fita.

Há pouco voavas na célere valsa,
Na valsa que anseia, que estua e palpita.
Por que é que tremeste? Não eram meus lábios...
Beijava-te apenas...
Teu laço de fita.

Mas ai! findo o baile, despindo os adornos
N'alcova onde a vela ciosa... crepita,
Talvez da cadeia libertes as tranças
Mas eu... fico preso
No laço de fita.

Pois bem! Quando um dia na sombra do vale
Abrirem-me a cova... formosa Pepita!
Ao menos arranca meus louros da fronte,
E dá-me por c'roa...

Teu laço de fita. (ALVES, 1997, p. 84-85).

Sobre o poema *O Laço de Fita*, de Castro Alves, é correto afirmar:

Questão 61

Pertence à poesia amorosa de Castro Alves, na qual o crítico Eugênio Gomes vê certa brejeirice, em estudo crítico publicado na *Obra completa*.

Questão 62

Desejo de elevação é uma característica do Romantismo presente nesse poema.

Questão 63

Prisão – revelada na submissão do eu lírico à mulher – e liberdade – elevação proporcionada pelo sentimento amoroso – é uma antítese constante no poema.

Questão 64

A morte do eu lírico representa outro aprisionamento, visto que decreta a total impossibilidade de realização do sentimento amoroso.

Questão 65

“Mas ai! findo o baile, despindo os adornos/ N'alcova onde a vela ciosa... crepita,/ Talvez da cadeia libertes as tranças...” são versos que sugerem possível relação íntima e afetiva entre os amantes.

QUESTÕES de 66 a 68

Sete anos de pastor Jacob servia

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assim negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos,
dizendo: — Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida! (CAMÕES, 2005, p. 44).

Sobre esse poema de Luís de Camões, é correto afirmar:

Questão 66

O tema do poema é bíblico e refere-se ao amor de Jacob por Raquel, filha de Labão, descrito no Gênesis.

Questão 67

A forma verbal “servia” relacionada com a ação de Jacob em função de Raquel pode remeter à vassalagem amorosa comum nas cantigas de amor medievais.

Questão 68

Constância do amor e brevidade da vida são, no poema de Luís de Camões, reflexões do pastor Jacob em face do seu destino.

QUESTÕES 69 e 70

PADRÃO

O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para diante naveguei.
A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.
E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é portuguez.
E a cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar. (PESSOA, 2005, p. 79).

Sobre esse poema de Fernando Pessoa, é correto afirmar:

Questão 69

O poema é ilustrativo do sentimento de derrota em relação à expansão marítima de Portugal no século XV.

Questão 70

“O mar sem fim é portuguez” é um verso com teor místico e característica nacionalista.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Em quase tudo quanto é canto do mundo vão surgindo movimentos políticos e sociais. As redes como plataformas de lançamento de signos a partir da troca de experiências, sensações, percepções. As pessoas, afastadas pelas distâncias e pelo modo de vida metropolitanos, encontram um espaço, uma ágora cibernética e começam a partilhar suas decepções e indignações diárias.

É claro que esses movimentos são muito diferentes entre si, respondendo às situações concretas dos lugares onde acontecem. Não há nada, no Brasil, que se aproxime do processo de islamização que angustia os democratas na Turquia. [...]

A mobilização nas redes é sempre maior do que se pode medir nas ruas. Por uma razão simples: nem todos que se deixam afetar e mobilizar, no circuito das redes, colocam os pés nas ruas. Para mil pessoas nas ruas, temos pelo menos três mil pessoas nas redes – e esse talvez seja um cálculo conservador. De outra parte, a rua é sempre mais densa e mais intensa do que a rede.

O espaço virtual é o não-lugar (a utopia) do discurso. E a rua é o lugar do coração batendo, do sangue circulando, da respiração percebida, da emoção. No primeiro, predominam signos. No segundo, pessoas. [...]

Mas não vamos perder de vista o seguinte. Não são as redes que produzem os movimentos. São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.

RISÉRIO, Antonio. Entre as redes e as ruas. **A Tarde**. Salvador, Bahia, 20 jul. 2013. p. A2.

PROPOSTA

Considere as ideias do fragmento em evidência e produza um texto *dissertativo-argumentativo* sobre o seguinte tema:

“São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.”

- Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões que deem coerência à sua Redação.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questão 10

ASSIS, J. M. M. de. **A mão e a luva**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000185.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões 13 e 14

O TELÉGRAFO... Disponível em : <<http://pt.wikipedia.org/wiki/telegrafia>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 21

ZÉ ganhou... Disponível em : <<http://www.facebook.com/VariacaoLinguistica>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 22

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

Questão 29

DORMIR poucas horas por dia pode encurtar tempo de vida. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2013/07/1311369-perigos-do-sono-breve.shtm>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 33

VELOSO, C. Trem das cores. Disponível em: <<http://www.caetanoveloso.com.br/discografia.php>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 35

ANTUNES, A; SCANDURA, E. **Que me continua**. Disponível em: <<http://www.arnaldoantunes.com.br/new/secdiscografiasel.php?id=739>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 38

PESSOA, F. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

Questões de 41 a 44

CULLER, J. Literatura e Estudos Culturais. In: **Teoria Literária**: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

Questões 45 e 46

HOISEL, E. **A leitura do texto artístico**. Salvador: EDUFBA, 1977.

Questões de 47 a 50

CORTESÃO, J. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. São Paulo: Livros de Portugal, 1943.

Questões de 51 a 53

SOUZA, L. de M. O novo mundo entre Deus e o diabo. In: **O diabo na terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Questões de 54 a 57

MENDES, C. F. **Senhora Dona Bahia** - poesia satírica de Gregório de Matos. Salvador: EDUFBA, 1998.

Questão 60

_____. _____. _____.

Questões de 61 a 65

ALVES, C. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

Questões de 66 a 68

CAMÕES, L. de. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2005..

Questões 69 e 70

PESSOA, F. **Op cit.**

Fontes das ilustrações

Questão 01

PINHEIRO, Valdelice. Disponível em: <<http://www.academiadeletrasdeitabuna.com.br/2013/03/08-de-marco-dia-internacional-da-mulher.html>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões 03 e 04

ANSELMO. Disponível em: <<http://rogeriocarpi.wordpress.com/2010/05/>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questões de 06 a 08

AÊ Fessôra... Disponível em: <<http://descomplicandoared.blogspot.com.br/2011/10/variedades-linguisticas.html>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questões 25 e 26

CAIPIRAS: Turma do bolota. Disponível em: <https://www.facebook.com/VariacaoLinguistica>. Acesso em: 13 maio 2013..



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD

SSOA - Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br

Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,
ainda que parcial, sem autorização prévia da
Universidade Federal da Bahia - UFBA